



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO E APRENDIZAGEM: UM OLHAR A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PEDAGOGIA ¹

Ana Cláudia da Silva ²
Andressa Naiara Moreno Simonato ³
Andressa Lariani Paiva Gonçalves ⁴
Lilian Alves Pereira Peres ⁵

INTRODUÇÃO

Este estudo busca apresentar os resultados das observações realizadas nas turmas de Ensino Fundamental, de uma escola localizada no município de Cianorte-PR, durante as atividades do Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Cianorte, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Durante as observações foi possível presenciar vários momentos de contação de histórias realizada pelos professores. Neste sentido, o texto versa sobre a importância delas como ferramenta pedagógica e suas contribuições para o processo de alfabetização.

A pesquisa estruturou-se por meio da seleção bibliográfica pertinente ao tema de estudo, utilizando materiais disponibilizados em plataformas acadêmicas, onde foram elencados estudos de Klein e Schafaschek (1990), Abramovich (1997) e Vieira (2026), assim como nas experiências vividas durante o período de observação do Programa Residência Pedagógica, nas quais foi possível observar práticas de contação de histórias nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

¹ Relato de experiência de uma das atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR, Campus Regional de Cianorte-PR.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, - UEM/PR, Campus Regional de Cianorte-PR, ana.claudia.dasilva@hotmail.com.

³ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM/PR, Campus Regional de Cianorte-PR, andressanaiara60@gmail.com.

⁴ Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR, andressalariani@gmail.com.

⁵ Professora Orientadora do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá- UEM/PR, Campus Regional de Cianorte-PR, lapperes@uem.br.



Desde os primórdios da humanidade, a arte de contar histórias tem exercido um poderoso papel na transmissão de conhecimentos, valores e experiências ao longo das gerações. Por meio desse ato narrativo, culturas encontraram preservação, identidades foram moldadas e os aprendizados se consolidaram. Contudo, a contação de histórias vai além do simples entretenimento, ela desempenha um papel fundamental como uma ferramenta de transformação e aprendizagem, criando um ambiente rico para o desenvolvimento pessoal e social. De acordo com Abramovich (1997, p.17), a "[...] história é uma porta que nos permite descobrir novos lugares, tempos distintos, diferentes modos de agir e ser, uma ética e uma perspectiva alternativa". Dessa forma, por meio das narrativas, somos capazes de explorar e compreender novas culturas, apreciar outras realidades e desenvolver a capacidade de respeitar e compreender o próximo em sua singularidade.

A contação de histórias é uma prática valiosa que proporciona imenso prazer para as crianças, enquanto oferece uma série de contribuições essenciais para o seu desenvolvimento. De maneira primordial, a contação de histórias atua como um poderoso estímulo à linguagem e ao vocabulário, enriquecendo o repertório linguístico da criança e favorecendo a aquisição de novas palavras e estruturas gramaticais. A imaginação é outro aspecto crucial beneficiado pela contação de histórias. Ao mergulhar em mundos fantásticos e personagens cativantes, as crianças exercitam sua criatividade, aprendendo a criar e visualizar suas próprias histórias. Esse estímulo criativo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que permite que a criança explore soluções imaginativas para os desafios do dia a dia.

De acordo com Abramovich (1997) um aspecto fundamental da contação de histórias é o papel essencial do contador em criar um ambiente envolvente e encantador para a audiência. De fato, contar histórias vai muito além de simplesmente narrar os acontecimentos; é uma arte que requer habilidades específicas para cativar as crianças e proporcionar-lhes uma experiência significativa. O contador de histórias desempenha um papel crucial ao cativar a atenção do público e, ao mesmo tempo, respeitar o espaço para que a magia da imaginação floresça em cada coração infantil.

As histórias também trazem valores morais e ensinamentos que ajudam na formação do caráter e da ética das crianças. Por meio das aventuras e dilemas vividos pelos personagens, os pequenos são expostos a situações de reflexão e empatia, permitindo que desenvolvam uma compreensão mais profunda do mundo e dos sentimentos alheios. Além disso, a contação de histórias é um recurso valioso para trabalhar as emoções das crianças. Personagens que enfrentam medos, tristezas e superam obstáculos proporcionam à criança uma oportunidade segura de explorar seus próprios sentimentos e aprender a lidar com eles.

Outro aspecto importante é que a contação de histórias promove o interesse pela leitura e literatura desde cedo. Ao vivenciar o prazer de ouvir uma história, a criança é instigada a buscar novas narrativas em livros, o que contribui para o desenvolvimento do hábito de leitura, uma habilidade fundamental para a vida acadêmica e pessoal.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

A contação de histórias no ambiente escolar é uma valiosa ferramenta que muitas vezes não é devidamente explorada pelos docentes. Por muitas vezes, a leitura é vista apenas como um momento de descontração com a finalidade de “acalmar” os alunos. Esse pensamento aos poucos está se quebrando e dando espaço para planejamentos em que o professor enfatiza o momento de leitura como um momento de desenvolvimento para o aluno. Para Vieira (2016) “é importante destacar que o atual contexto educacional aborda e discute sobre a contação de história no ciclo de alfabetização, proporcionando aos alunos uma metodologia mais eficiente para a construção do saber” (VIEIRA, 2016, p. 20).

Um dos grandes potenciais a ser destacado sobre a importância da contação de histórias no ambiente escolar é o trabalho com o universo da ludicidade, trabalhar o lúdico dentro da sala de aula com crianças é uma forma bastante eficiente de cativar o interesse do aluno, e assim é possível norteá-lo, a partir de seus interesses para o aprendizado. Dessa forma, antes mesmo de aprender a ler, a criança pode ter contato com a leitura, desde cedo ampliando seu repertório textual e desenvolvendo, por exemplo, a habilidade de distinguir real e imaginário, por meio dos momentos de leitura é possível também aprender o conhecimento científico, aquele que ocorre na escola, visto que as histórias foram a primeira forma de transmissão de conhecimento humano e “o processo pedagógico consiste, basicamente, na transmissão do conhecimento acumulado pelos homens ao longo de sua história” (KLEIN, SCHAFASCHEK, 1990, p. 32).

Nos anos iniciais, trabalhar com a contação de histórias é um ato de grande importância, ao considerar o momento de alfabetização, a criança em contato com as histórias passa a desenvolver o interesse de aprendizado de leitura, a fim de adentrar novas histórias. O contato com a leitura traz como consequência o melhor desenvolvimento das habilidades de escrita.

Durante o período de observações na escola-campo durante o Programa Residência Pedagógica - PRP, foi possível observar todas as teorias que aqui foram apresentadas da maneira mais clara e prática possível. O momento da história é o mais esperado pelos alunos, é um momento de aprendizado muito importante, as crianças não só escutam a história como passam a se imaginar dentro dela.

Foi possível observar diversas habilidades sendo trabalhadas por professores nos momentos de contação de histórias, iniciando pela análise das capas dos livros, explorando todos os seus elementos, como o autor, título, editora, entre outros. Além disso, as crianças são levadas a entender o sentido da leitura (da esquerda para a direita), bem como o espaço que existe entre as palavras. Sendo assim, trazer o momento da leitura para a sala de aula é uma ferramenta de grande auxílio para a alfabetização, visto que, “aprender a língua escrita é mais do que aprender um instrumento de comunicação: é, sobretudo, construir estruturas de pensamentos capaz de abstrações mais elaboradas” (KLEIN, SCHAFASCHEK, 1990, p. 33). Além disso, nas observações realizadas foi possível notar que os alunos, diante dessas vivências dentro da sala de aula, desenvolvem o gosto pela leitura, foi muito interessante constatar a empolgação deles durante os momentos de escolha de livros na biblioteca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões abordam a importância histórica e cultural da contação de histórias, destacando sua capacidade única de envolver e cativar as crianças. Ao longo da pesquisa, foi evidenciado que a contação de histórias não apenas estimula a imaginação e a criatividade, mas também facilita a compreensão de complexos valores morais e sociais. Além disso, os resultados enfatizam a necessidade de uma abordagem estruturada e sensível por parte dos educadores, reconhecendo a contação de histórias como uma ferramenta de aprendizagem ativa e holística.

A contação de histórias deve receber um olhar atento dos professores, visto que ela se mostra como uma grande ferramenta no processo de alfabetização. Em suma, pudemos observar que a análise dos trabalhos de Klein e Schafaschek (1990), Abramovich (1997) e Vieira (2026) vieram de encontro as experiências vivenciadas nos momentos de contação de história, ampliando nossa compreensão sobre os múltiplos benefícios no emprego da contação de história nos anos iniciais do ciclo de alfabetização. Assim, essa prática ancestral continua a ser uma ferramenta poderosa para a educação, fornecendo um meio envolvente para a transmissão de conhecimento, valores e habilidades essenciais para o desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo e do conteúdo exposto neste trabalho, pode-se afirmar que a contação de histórias auxilia na formação humana e, dessa forma, deve ser valorizada e

desenvolvida no meio escolar a fim de desenvolver a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória, o gosto pela leitura entre diversas outras habilidades humanas, além de contribuir no processo de aprendizagem e socialização da criança (KLEIN, SCHAFASCHEK, 1990).

A Literatura é recurso significativo no processo de ensino e aprendizagem e também no desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social da criança, atentando para o fato de que o lúdico garante a motivação das crianças e assim, é de grande importância ressaltar que a mesma seja utilizada dentro do ambiente escolar por meio de um planejamento elaborado do professor, buscando explorar e ensinar os conteúdos a partir das histórias, rompendo com a antiga concepção de que a contação de histórias serve apenas para entreter os alunos.

Palavras-chave: Contação de Histórias, Ensino e aprendizagem, Alfabetização, Programa Residência Pedagógica.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo auxílio financeiro, indispensável à realização das atividades realizadas no Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

KLEIN, Lígia Regina; SCHAFASCHEK, Rosiclér. Alfabetização: pressupostos teóricos. In: **Currículo Básico para Escola Pública do Estado do Paraná**. Secretaria de estado de educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Curitiba, SEED, 1990, p. 32 – 44.

VIEIRA, Marcelino. **A importância da contação de história na alfabetização**. Rio Grande do Norte, 2016. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Marcelino Vieira, RN, 2016.